

**89 LESÃO SUBEPITELIAL DO ESÓFAGO – UMA CAUSA INESPERADA**

Sousa M, Fernandes S, Proença L, Silva J, Ponte A, Rodrigues J, Carvalho J

Os autores descrevem o caso de uma mulher 56 anos que realizou endoscopia alta (EDA) por doença de refluxo gastroesofágico (DRGE) refratária a tratamento com inibidor da bomba de prótons. A EDA revelou divertículo esofágico aos 28cm da arcada dentária com formação subepitelial no seu interior. Foi referenciada à consulta de Cirurgia Geral que solicitou eco-endoscopia, onde se observou divertículo com formação nodular de 4mm na dependência da segunda camada, compatível com leiomioma esofágico. Decidida vigilância da lesão. Efetuou posteriormente trânsito esofágico que evidenciou divertículo com 28mm e irregularidade focal com 12mm, relacionável com lesão subepitelial. Repetiu eco-endoscopia onde se observou o divertículo previamente descrito e lesão subepitelial ulcerada no centro. Durante a realização de biópsias endoscópicas observou-se saída de corpo estranho (osso) que se retirou com a pinça em 2 fragmentos. A histologia mostrou mucosa esofágica com lesões de esofagite aguda e tecido de granulação, sem proliferação de natureza neoplásica.

A impactação crónica de corpos estranhos é uma condição rara. Neste caso, devido à ausência de história de ingestão de corpo estranho, à ausência de sintomas específicos e da suspeita de leiomioma na ecoendoscopia inicial, o diagnóstico foi atrasado. A decisão de realizar biópsias foi motivada pela presença de ulceração superficial, o que permitiu encontrar inesperadamente e remover na totalidade o osso. A impactação do corpo estranho poderá ter sido facilitada pela presença de divertículo da parede esofágica. Reavaliada aos 3 meses, a utente encontra-se assintomática, nomeadamente sem sintomas de DRGE.

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho